



São Paulo, 8 de abril de 2021

NOTA À IMPRENSA

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Março de 2021

Entre fevereiro e março de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos diminuiu em 12 cidades e aumentou em outras cinco, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores reduções ocorreram em Salvador (-3,74%), Belo Horizonte (-3,11%), Rio de Janeiro (-2,74%) e São Paulo (-2,11%). As capitais com as maiores altas foram Aracaju (5,13%) e Natal (2,83%).

1

A cesta mais cara foi a de Florianópolis (R\$ 632,75), seguida pelas de São Paulo (R\$ 626,00), Porto Alegre (R\$ 623,37) e Rio de Janeiro (R\$ 612,56). Entre as cidades do Norte e Nordeste, Salvador registrou o menor custo (R\$ 461,28).

Em 12 meses, ou seja, ao comparar o valor em março de 2020 e março de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos teve aumento em todas as capitais pesquisadas. As cidades da região Sul acumularam as maiores taxas. Em Porto Alegre, o acréscimo chegou a 25,20% e, em Curitiba, a 24,00%. Belém, no Norte do país, apresentou a terceira maior variação: 23,15%.

No primeiro trimestre de 2021, as capitais que acumularam as maiores altas foram: Curitiba (6,81%), Natal (4,09%), Aracaju (3,45%), Belém (2,97%) e Florianópolis (2,79%). A maior queda no mesmo período foi de -4,07%, em Campo Grande.

Com base na cesta mais cara que, em março, foi a de Florianópolis, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.315,74, o que corresponde a



4,83 vezes o mínimo vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em fevereiro, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.375,05, ou 4,89 vezes o mínimo vigente.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em março, ficou em 109 horas e 18 minutos, menor do que em fevereiro, quando foi de 110 horas e 22 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), nota-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em março, na média, 53,71% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em fevereiro, o percentual foi de 54,23%.

2

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil – março de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	632,75	-1,10	62,19	126h33m	2,79	22,36
São Paulo	626,00	-2,11	61,52	125h12m	-0,86	20,73
Porto Alegre	623,37	-1,47	61,26	124h40m	1,25	25,20
Rio de Janeiro	612,56	-2,74	60,20	122h31m	-1,37	14,79
Vitória	596,91	-2,03	58,66	119h23m	-0,56	18,25
Brasília	580,76	-1,81	57,08	116h09m	-1,87	19,95
Curitiba	577,17	0,77	56,72	115h26m	6,81	24,00
Belo Horizonte	555,67	-3,11	54,61	111h08m	-2,26	20,46
Campo Grande	552,99	0,26	54,35	110h36m	-4,07	16,53
Goiânia	552,05	-1,54	54,26	110h25m	-2,08	21,02
Fortaleza	517,05	-1,22	50,82	103h25m	-3,35	8,83
Belém	515,77	0,55	50,69	103h09m	2,97	23,15
João Pessoa	478,52	-1,24	47,03	95h42m	0,70	15,57
Natal	477,56	2,83	46,93	95h31m	4,09	12,10
Aracaju	468,79	5,13	46,07	93h46m	3,45	20,14
Recife	461,33	-1,78	45,34	92h16m	-1,72	6,47
Salvador	461,28	-3,74	45,33	92h16m	-3,72	13,04

Fonte: DIEESE



Principais variações

- O valor do café em pó apresentou elevação em 14 cidades. As maiores variações foram registradas em Aracaju (13,27%), Belo Horizonte (6,10%) e Vitória (4,11%). A redução mais expressiva ocorreu em João Pessoa (-1,14%). A colheita de café deve se iniciar em algumas regiões apenas em abril. Há expectativa de quebra de safra brasileira e dos efeitos do clima na produção do grão, além da valorização do dólar.
- O valor médio do quilo do **feijão** aumentou em 13 capitais. O tipo cariquinho, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, variou entre 0,11%, em Fortaleza, e 9,53%, em Aracaju. Já as quedas foram registradas em Campo Grande (-3,89%), Salvador (-0,44%), Goiânia (-0,37%) e Natal (-0,14%). O feijão preto, pesquisado no Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, subiu em todas as capitais, com destaque para Porto Alegre (6,97%) e Vitória (5,29%). As altas se devem ao controle de parte da oferta pelos produtores, para que não houvesse queda nos preços, no entanto, a demanda seguiu baixa, em virtude da redução na renda das famílias. O feijão preto aumentou devido à valorização do dólar em relação ao real.
- O preço do quilo do **açúcar** aumentou em 12 cidades, entre fevereiro e março. As maiores taxas foram verificadas em Aracaju (8,39%), Belém (6,84%) e Vitória (5,62%). A queda mais expressiva aconteceu em Belo Horizonte (-2,55%). Ainda em entressafra, as usinas negociaram pequenos lotes para manter a oferta reduzida e o preço elevado.
- Entre fevereiro e março, o valor do **tomate** caiu em 15 cidades, com destaque para Vitória (-32,84%), Belo Horizonte (-29,05%), Rio de Janeiro (-21,18%), Salvador (-20,27%) e Porto Alegre (-20,16%). A baixa demanda interna explica a redução nos preços, mesmo com menor oferta de frutos.



- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve queda no valor do quilo em sete capitais. As taxas oscilaram entre -20,00%, em Porto Alegre, e -0,68%, em Goiânia. Em Campo Grande (20,20%) e Vitória (9,42%), as altas foram expressivas. Apesar da redução na oferta de tubérculos, a fraca demanda interna fez com que os preços diminuíssem na maior parte das capitais.
- Em março, o preço médio da **banana** registrou recuo em 14 cidades. As variações oscilaram entre -16,27%, em Belo Horizonte, e -0,72%, em Belém. O aumento da oferta e a diminuição na demanda, com as medidas de isolamento social, foram os fatores responsáveis pela redução.
- A cotação média do **óleo de soja** baixou em 12 capitais. As maiores retrações ocorreram em Florianópolis (-5,53%), João Pessoa (-5,52%), Natal (-4,59%) e Recife (-4,53%). O valor médio diminuiu no varejo, apesar do aumento nos preços e na demanda internacional, por causa dos altos patamares de preços que vinham sendo praticados e da queda na renda do brasileiro.

4

São Paulo – números de março de 2021

- Valor da cesta: R\$ 626,00.
- Variação mensal: -2,11%.
- Variação no ano: -0,86%.
- Variação em 12 meses: 20,73%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a fevereiro: feijão carioca (3,11%), farinha de trigo (2,74%), açúcar refinado (2,47%), café em pó (2,02%), pão francês (1,15%), leite integral (0,63%) e manteiga (0,55%).



- Produtos com redução de preço médio em relação a fevereiro: batata (-16,81%), tomate (-8,41%), banana (-4,44%), óleo de soja (-3,32%), arroz agulhinha (-3,00%) e carne bovina de primeira (-0,86%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 125 horas e 12 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 61,52%.